

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Teologia

ADRIANO GONÇALVES DA CRUZ

EUCARISTIA:

Ápice da fé cristã e sacrifício do Senhor.

Atibaia

2021

ADRIANO GONÇALVES DA CRUZ – R.A. 007201901272

EUCARISTIA:

Ápice da fé cristã e sacrifício do Senhor.

TCC apresentado ao Curso de Teologia da Universidade São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador metodológico: Prof. Dr. Welder Lancieri Marchini

Orientador temático: Prof. Sandro Silva Araújo.

Atibaia

2021

RESUMO

O presente trabalho buscará, ainda que seja de forma singela, demonstrar o quanto a Eucaristia é importante para o cristão, e, portanto, compreenda e vivencie no cotidiano o que se celebra no culto. Pretende-se abordar no trabalho o conceito teológico sacramental da Eucaristia, enquanto origem e regras para sua recepção e consequente vivência cotidiana. O trabalho foi desenvolvido através da metodologia de análises de revisões bibliográficas (livros, revistas, legislações e documentos da Igreja Católica) pertinentes ao tema, buscando-se colher concepções de autores que sustentem as ideias expostas ao longo do trabalho desenvolvido, para um melhor entendimento e futuro aprofundamento do tema proposto. Com base nas Sagradas Escrituras, na Tradição e no Magistério da Igreja, chega-se à conclusão de que há presença da Eucaristia no tempo e na história da Salvação. A Eucaristia é sinal da unidade, vínculo da caridade, banquete, a fonte e o ápice da vida cristã.

Palavras-chave: Didaqué. Vaticano II. Catecismo da Igreja Católica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1 A IMAGEM EUCARÍSTICA NO PRIMEIRO TESTAMENTO E A SUA INSTITUIÇÃO NO SEGUNDO TESTAMENTO.....	05
1.1 IMAGENS DA EUCARISTIA NO PRIMEIRO TESTAMENTO.....	05
1.2 EUCARISTIA NO SEGUNDO TESTAMENTO	06
2. REFLEXÕES SOBRE A EUCARISTIA DA DIDAQUÉ AO CONCILIO VATICANO II.....	07
2.1 A DIDAQUÉ.....	07
2.2 REFLEXÕES SOBRE A EUCARISTIA NA IGREJA NA ANTIGUIDADE (SÉCULOS I À IV)	08
2.3 EUCARISTIA NA VIDA DAS COMUNIDADES CRISTÃS NOS SÉCULOS IV À XV.....	08
2.4 A EUCARISTIA NO CONTEXTO DA REFORMA TRIDENTINA.....	09
2.5 A EUCARISTIA E O VATICANO II.....	10
3 OS ENSINAMENTOS DO MAGISTÉRIO E DESAFIOS SOBRE A EUCARISTIA NOS TEMPOS ATUAIS.....	11
3.1 O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA – CIC.....	11
3.2 INSTRUÇÕES SOBRE A EUCARISTIA CONFORME O CIC.....	12
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

INTRODUÇÃO

Na última ceia, Jesus manifesta sua vontade de estar e comer com seus discípulos: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer (Lc 22,15).

Jesus atribui novos significados aos elementos da Páscoa, o pão oferecido relaciona-se ao seu corpo que será imolado e o vinho, uma comunhão, com seu sangue que será derramado, atualizando assim a Nova e eterna Aliança de Deus com os homens. Estabelecendo-se desta forma, uma ligação entre a última ceia e o futuro banquete no Reino dos Céus, união perfeita entre Deus e o homem.

Justificamos a apresentação da presente pesquisa, pois mesmo após anos de sua instituição por Jesus, o sacramento da Eucaristia continua a ser uma realidade distante e incompreendida para alguns cristãos e motivos de debates e controversas entre teólogos católicos e protestantes.

1 A IMAGEM EUCARÍSTICA NO PRIMEIRO TESTAMENTO E A SUA INSTITUIÇÃO NO SEGUNDO TESTAMENTO

Imaginemos a Eucaristia como um grande banquete, e como todo grande banquete tem que ser preparado, por isso é possível relacionar e reconhecer em vários acontecimentos narrados no Antigo Testamento (preparação) a presença de elementos que nos remeteram a instituição de forma definitiva da Eucaristia por Jesus no Novo Testamento (banquete).

1.1 IMAGENS DA EUCARISTIA NO PRIMEIRO TESTAMENTO

Na religião de Israel, existiam três tipos de sacrifícios. A oferenda de primícias do que era produzido. (Dt 26,1-11); os holocaustos, que eram realizados como forma de louvor, homenagem e busca de comunhão com Deus (Lv 7,11-15) e os sacrifícios de expiação, que eram realizados para reparação dos pecados (Lv 4,1-4,13-14). E ainda que tenham objetivos distintos e diferenças em seus ritos, esses três tipos de sacrifícios guardam em comum as oferendas a Deus: animais e produtos da terra.

Compreendendo a importância e relação entre ritual e sacrifício e a presença de determinados elementos em sua realização (pão e o vinho, por exemplo), é possível encontrar inúmeras passagens no Antigo Testamento que fazem alusão a Eucaristia, como sacrifício e as dádivas que dela emanam.

Analisaremos quatro narrativas consideradas centrais: o sacrifício oferecido por Melquisedec, o sacrifício de Isaac, o maná do deserto e a celebração da Páscoa Judaica (CANTALAMESSA,1993, p.7-9).

A primeira narrativa encontra-se em Gn 14,17-20, nessa narrativa após a vitória de Abraão sobre os reis cananeus, Melquisedec¹ realiza uma ação de graças a Deus pela vitória, utilizando-se do pão e do vinho. Melquisedec será comparado a Cristo em Hb 7,16 e os elementos pão e vinho se fazem presente na atual celebração eucarística.

A segunda narrativa pode ser extraída em Gn 22, o sacrifício de Isaac, como prova de fidelidade Abraão a Deus, notamos que Isaac é o primogênito e que no lugar de Isaac é sacrificado um cordeiro preso pelos chifres. Esses símbolos remetem a experiência de Cristo na cruz, conforme Jo 19,17-19 e Jo 3,16.

A terceira narrativa consta no Ex 16,32 é o maná, o pão que veio do céu e alimentou o povo hebreu no deserto, após a saída do Deserto. No novo testamento Jesus afirma eu sou o pão do céu (Jo 6,28-35) e a Eucaristia será alimento para todo o povo de Deus.

E quarta narrativa é a Páscoa Judaica contida no livro dos Ex. 12, celebrada durante séculos como memorial, da eterna e verdadeira Páscoa. Como afirma CANTALAMESSA (1993):

A Páscoa era o memorial e o aniversário das quatro noites mais importantes do mundo: da noite da criação, quando a luz brilhou nas trevas, da noite do sacrifício por Isaac por Abraão, da noite da saída do Egito e da noite, ainda futura, da vinda do Messias. (CANTALAMESSA,1993, p.9)

Essa mesma celebração da Páscoa terá um novo e definitivo sentido, quando Jesus ao tomar o pão e o vinho na última ceia, afirmar que esse é o seu corpo e sangue que será derramado por todos. (Mt 26,26-28).

As narrativas apresentadas no Primeiro Testamento servirão como fio condutor e preparação para a grande Ceia do Senhor que acontecerá no Segundo Testamento e será a oferta definitiva em expiação aos pecados de toda a humanidade.

1.2 EUCARISTIA NO SEGUNDO TESTAMENTO.

No Segundo Testamento constam as narrações dos evangelhos sinóticos (Mt 26,20-30, Mc 14,12-16 e Lc 22,14-20) além da narrativa da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios (1 Cor 11,23-26).

Ao lermos os textos do Segundo Testamento perceberemos a existência de elementos comuns, que nos auxiliaram a compreender a estrutura da ceia: a atitude

¹ Melquisedec foi um rei cananeu de Salém, ou seja, daquela que seria, no futuro, a cidade de Jerusalém. Ele é apresentado também como sacerdote do Altíssimo. Ele ofereceu um sacrifício de pão e de vinho por uma vitória de Abraão contra quatro reis que haviam aprisionado seu sobrinho Lot.

de abençoar (Mt 26, 20-30 e Mc 14, 12-26) ou o ato de ar graças (Lc 22,14-20 e 1 Cor 11,23-26); as palavras e os gestos tanto sobre o pão, como sobre o vinho, indicando (Mt 26, 20-30 e Mc 14,12-26) ou não (Lc 22,14-20 e 1 Cor 11,23-26) a continuidade perfeita da ação e o mandato de repetir esse ato em memória de Jesus (Lc 22,14-20 e 1 Cor 11,23-26).

As narrativas presentes no Segundo Testamento têm como enfoque a passagem da Antiga para a Nova Aliança, da celebração primitiva da Páscoa para a nova Páscoa. Concluimos, como visto anteriormente que a Eucaristia está presente nos primórdios das primeiras comunidades cristãs, constituindo-se como a “fonte e o centro de toda a vida cristã” (LG 11).

2 REFLEXÕES SOBRE A EUCARISTIA DA DIDAQUÉ ATÉ CONCÍLIO VATICANO II.

Apresentaremos a seguir um breve histórico de culto e devoção à Eucaristia ao longo da história da Igreja. Não há dúvida que ao longo dos séculos o modo de compreender, celebrar, formular a linguagem teologia e até mesmo os dogmas referentes a Eucaristia sofreram significantes alterações, no entanto, sem jamais perde as três dimensões do mistério eucarístico: a presença, o sacrifício e a comunhão. Como bem nos recorda o Papa João Paulo II: a Eucaristia é: “ao mesmo tempo Sacramento-Sacrifício, Sacramento-Comunhão e Sacramento Presença”.

2.1 A DIDAQUÉ

A Didaqué é um documento escrito no final do século I, que condensa a tradição apostólica, e que descreve em detalhes a celebração da Eucarística. Conhecida também como Doutrina dos Apóstolos ou Doutrina do Senhor através dos Doze Apóstolos.

Eis o trecho do documento sobre a celebração eucarística:

No que concerne à Eucaristia, celebri-a da seguinte maneira:

Primeiro sobre o cálice, dizendo: Nós te bendizemos (agradecemos), nosso Pai, pela santa vinha de Davi, teu servo que tu nos revelaste por Jesus, teu servo; a ti, a glória pelos séculos! Amém.

Sobre o pão a ser quebrado: Nós te bendizemos (agradecemos), nosso Pai, pela vida e pelo conhecimento que nos revelaste por Jesus, teu servo, a ti, a glória pelos séculos! Amém

Da mesma maneira como este pão quebrado primeiro fora semeado sobre as colinas e depois recolhido para tornar-se um, assim as extremidades da terra seja a ti tua igreja (assembleia) em teu reino; pois tua é a glória e o poder pelos séculos. Amém.

Ninguém coma nem beba de vossa Eucaristia se não estiver batizado em nome do Senhor. Pois a respeito dela disse o Senhor. Não deis as coisas santas aos cães! (Didaqué, 2014, p. 1-5)

Observamos o grande valor catequético dos ensinamentos da Didaqué para as primeiras comunidades nascentes. A preocupação da Igreja nascente concernente aos ensinamentos sobre a Eucaristia e a descrição de como deveria ser celebrada: em uma reunião, no dia do Senhor (Domingo), pôr fim a Didaqué de forma clara orienta que somente podem receber a ceia os batizados.

2.2 REFLEXÕES SOBRE A EUCARISTIA NA IGREJA NA ANTIGUIDADE (SÉCULOS I À IV)

Até meados do século III, informações sobre práticas eucarísticas da Igreja nascente vem de três referências: a primeira delas é denominada Didaqué, um documento escrito no final do século I, que condensa a tradição apostólica, e que descreve em detalhes a celebração da Eucarística. Temos ainda os escritos de São Justino (século II), destaque para Apologia I. Segundo Justino, na Eucaristia há uma tríplice mutação. A primeira é que Jesus, o verbo de Deus se torna carne para nossa salvação, a segunda: o pão e vinho se tornam o corpo e sangue de Jesus para que ele possa nos doar e a terceira: todo cristão se assemelha a Cristo quando se nutre na Eucarística (RUTHES, 2019, p. 57). E finalmente temos a contribuição de São Hipólito (século II e III), autor da obra *Traditio Apostolica* (Tradição Apostólica) a qual é encontrada uma oração eucarística tão ricamente Cristológica que é retomada pelo Concílio Vaticano II, adaptada e incluída no cânon II do Missal Romano (RUTHES, 2019, p. 58).

Nos séculos III e IV destacam-se os teólogos: Cipriano (século III), Ambrósio e Agostinho (século IV). Segundo o bispo Cipriano, a Eucaristia, Cristo pão, é fonte de vida para o fiel que dela participa. Já o bispo Ambrósio, bispo de Milão, ressalta que quem recebe a Eucaristia também participa de transformação, o que permite um processo de conversão pessoal. Finalmente, para o bispo Agostinho, na ceia eucarística que repousa a compreensão da unidade eclesial, porque sendo Corpo de Cristo, a Igreja, encontra na Eucaristia o mistério de ser Igreja (RUTHES, 2019, p. 64).

As reflexões da patrística latina sobre a Eucaristia nos ajudam a compreender que a Eucaristia é o memorial do sacrifício de Cristo, portanto, os símbolos pertinentes a Eucaristia (pão e vinho) devem ser conservados segundo a tradição.

2.3 EUCARISTIA NA VIDA DAS COMUNIDADES CRISTÃS NOS SÉCULOS IV À XV

A Igreja vive um novo tempo, pois com o término das perseguições ao Cristianismo e estabelecimento como religião oficial do Império Romano no século IV, a Igreja encontra um campo fértil para o crescimento e desenvolvimento das

comunidades cristãs, o que culminará na influência cultural que a nova religião terá sobre as regiões onde o Cristianismo será implantado.

Nesse novo contexto participar da celebração e da Eucaristia eram entendidos como elementos que constituíam e identificam os participantes da comunidade cristã.

O que antes era feito de maneira oculta, até mesmo clandestina, nas catacumbas, agora pode ser praticada à vista de todos, enraizada na vida das primeiras comunidades cristãs, a Eucaristia passa a ser expressão concreta de vida e fé das pessoas. O pão e vinho ofertados são frutos do trabalho dos membros das comunidades de fé, assim surge o vínculo entre a partilha e a Eucaristia.

Diante disso se faz necessário o estabelecimento de estruturas, fórmulas e orações e ciclos da liturgia é nesse período que surge o termo “missa” para designar a celebração litúrgica.

2.4 A EUCARISTIA NO CONTEXTO DA REFORMA TRIDENTINA

Como vimos até aqui surgiram até o final da idade Média, inúmeros ritos celebrativos a respeito da eucarística, destaque para o Rito Latino e o Rito Ortodoxo, no entanto, alguns exageros cometidos, como a comercialização e superstição acabaram por afetar a crença eucarística, nesse contexto surge a Reforma Protestante, no século XVI, se declarando contrária a várias doutrinas católicas, inclusive sobre a Eucaristia e o culto eucarístico.

Diante do qual foi necessário que a Igreja através do seu representante o Papa, convocasse o Concílio de Trento (1545-1563), que dentre as várias temáticas tratadas, posicionou-se diante das controvérsias protestantes sobre as questões relacionadas a Eucaristia, afirmando:

A Eucaristia é verdadeiramente o Corpo e o Sangue de Cristo, pertencendo à mesma substância e devendo ser, portanto, venerado de todas as formas. Ainda salientou, que Cristo está presente, sob as duas espécies, pão e vinho. Reforçou o sacerdócio eterno de Cristo, que não se extinguiu com a sua morte, e confirmou que seus sucessores devem realizar sacrifícios em sua memória até o fim dos séculos (RUTHES, 2019, p. 75).

Diante do exposto, fica claro perceber a diferença entre a celebração da Eucaristia católica e a ceia protestante, na primeira crê-se na presença real de Cristo, que após a consagração do pão e do vinho, torna-se o corpo e sangue de Jesus, sacrifício renovado a cada celebração da Santa Missa, já na segunda a crença é apenas na realização de um memorial, que recorda a entrega de Jesus na cruz, após a ceia derradeira.

2.5 A EUCARISTIA NO VATICANO II

O Concílio Vaticano II abordou reflexões profundas sobre a Eucaristia nos diversos documentos produzidos, destaque para as reflexões que versam a respeito da Eucaristia com mistério da salvação, de vínculo da unidade e de vida espiritual.

Há de se destacar que a partir da constituição conciliar *Sacrossanctum Concilium* (Sagrado Concílio 1963) e na reforma litúrgica proposta por ela que se encontram os principais pressupostos teológicos relacionados a Eucaristia. Importante frisar que é com a implantação da *Sacrossanctum Concilium*, que o leigo passa a ter maior participação e consciência do mistério celebrado.

A partir da *Sacrossanctum Concilium*, inúmeros documentos nortearam a efetivação da reforma litúrgica, principalmente no âmbito de como deveria ser a celebração da Eucaristia, dentro os quais destacam-se: a carta encíclica *Misterium Fidei* (Mistério da Fé 1965), a instrução *Eucharisticum mysterium* (O mistério da Eucaristia 1967) e Instrução Geral Romana (1969-70).

A carta encíclica *Misterium Fidei* é o primeiro documento sobre a Eucaristia promulgado pela Igreja após a constituição conciliar *Sacrossanctum Concilium*. Seu objetivo é esclarecer incompreensões sobre a doutrina da constituição. A instrução *Eucharisticum mysterium* trata sobre o culto da Sagrada Eucaristia, resumindo os diferentes temas abordados em vários documentos conciliares. Dentre as temáticas abordadas encontram-se: 1) o vínculo entre a Eucaristia e a Igreja; 2) a articulação de vários aspectos da Eucaristia – presença, comunhão e sacrifício – na celebração litúrgica; 3) Eucaristia como ápice do evento salvífico e 4) Eucaristia com ápice da vida e do culto.

Neste documento são encontradas normas específicas quanto a celebração eucarística. Como por exemplo: O cuidado a ser assumido pelos presbíteros na preparação da celebração; Orientações para missas transmitidas pelos meios de comunicação; Cuidados quanto a ornamentação da Igreja; Orientações para celebrações das missas dominicais e nos dias de semana; Orientações para o ministério da Eucaristia; Orientações sobre a guarda da Eucaristia; Orientações quanto a exposição do Santíssimo Sacramento.

E finalmente, a Instrução Geral do Missal Romana. Seu objetivo é resumir e a apresentar as principais doutrinas do culto eucarístico, bem como as normas prática para celebração da Santa Missa. Ressaltando que não se trata de documento dogmático, mas em instrução pastoral e ritual.

3 OS ENSINAMENTOS DO MAGISTÉRIO E DESAFIOS SOBRE A EUCARISTIA NOS TEMPOS ATUAIS

A Igreja celebra o mistério da encarnação, da paixão, morte e ressurreição de Jesus, a cada nova celebração eucarística realizada nos templos espalhados pelos quatro cantos do mundo. Um exemplo são as exposições breves ou prolongadas da Santíssima Eucaristia, pelo sacerdote, através do ostensório, para uma bênção aos fiéis, onde milhares de pessoas vêm ao encontro da eucarística, crendo piedosamente que após a consagração já não é mais pão e vinho, mas sim a carne e sangue do próprio Cristo. Como guardião do sacramento da eucaristia instituído por Jesus, a igreja tem como missão: a promoção de uma catequese intensa, a respeito da Eucaristia, enquanto mistério de Cristo Vivo e atuante na Igreja, o estímulo à participação mais intensa dos fiéis na liturgia, para que possam buscar e compreender melhor o mistério celebrado e finalmente a ampliação e manutenção do diálogo ecumênico sobre o sacramento da Eucaristia. E nada melhor para instruir os fiéis referente a Eucaristia, do que o Catecismo da Igreja Católica (CIC).

3.1 O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC).

O Catecismo da Igreja Católica ou CIC é um documento promulgado em 11 de outubro de 1992, pelo Papa João Paulo II, redigido depois do Vaticano II.

Nas palavras do próprio João Paulo II, em sua introdução:

O Catecismo da Igreja Católica é fruto de uma vastíssima colaboração. Foi elaborado em seis anos de intenso trabalho, conduzido num espírito de atenta abertura e com apaixonado ardor. Em 1986, confiei a uma comissão de doze cardeais e bispos, presidida pelo então senhor Cardeal Joseph Ratzinger, o encargo de preparar um projeto para o Catecismo requerido pelos padres do Sínodo. Uma comissão de redação, composta por sete bispos diocesanos, peritos em teologia e em catequese, coadjuvou a comissão no seu trabalho (CIC, p. 9).

Em suma, ele é o novo Catecismo da Igreja Católica e que perdura até os dias atuais e versa sobre 4 pilares, interligados, a saber: 1º) Profissão de fé (Creio), 2º) A celebração do mistério Cristão, onde se encontra os Sacramentos e de modo especial, o Sacramento da Eucaristia, objeto do nosso estudo; 3º) A vida em Cristo e 4º) A Oração Cristã (Pai Nosso).

3.2 INSTRUÇÕES SOBRE A EUCARISTIA CONFORME O CIC

O Catecismo da Igreja Católica (1322-1419) tratará do sacramento da Eucaristia, da sua consagração e da sua transubstanciação.

A seguir apresentaremos os artigos extraídos do CIC que consideramos mais importantes para uma visão geral sobre o sacramento da Eucaristia, conjuntamente com algumas reflexões para as comunidades atuais:

A Santa Eucaristia conclui a iniciação cristã. Os que foram elevados à dignidade de sacerdócio régio pelo Batismo e configurados mais profundamente a Cristo pela Confirmação, estes por meio da Eucaristia, participam com toda a comunidade do próprio sacrifício do Senhor (CIC 1322).

O primeiro desafio das comunidades atuais é levar os fiéis a vivenciar cada dia o seu batismo e concluir os sacramentos da iniciação cristã. Infelizmente, inúmeras de nossas crianças realizam sua preparação para a primeira eucaristia, que para muitos será a primeira e talvez a última, retornando algumas somente para receberem o sacramento da Crisma e finalmente para solicitarem o sacramento do matrimônio, algumas mais por uma imposição social do que por acreditar naquilo que se celebra. Demonstra que a Eucaristia é sacrifício de Cristo no altar e que todos os fiéis batizados podem e devem participar desse sacrifício constitui missão de catequistas, padres e bispos na evangelização.

A Eucaristia é “fonte de toda a vida cristã” (LG, 11). Os demais sacramentos, assim como todos os mistérios eclesiais e tarefas apostólicas, se ligam à sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Pois a santíssima Eucaristia, contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa (CIC 1324).

Os padres e bispos, com a colaboração dos agentes de pastorais tem a missão de educar o povo de Deus na fé, fazendo com os fiéis compreendam que a participação nas celebrações eucarísticas não é uma imposição e sim um convite a todo aquele que deseja participar e celebrar o mistério de Cristo, tendo a Eucaristia como alimento de sua alma.

O Concílio de Trento resume a fé católica declarando: “Por ter Cristo, nosso Redentor, dito que aquilo que oferecia sob a espécie do pão era verdadeiramente o seu corpo, sempre na Igreja se teve esta convicção que o sagrado Concílio de novo declara: pela consagração do pão e do vinho opera-se a conversão de toda a substância do pão na substância do corpo de Cristo nosso Senhor, e de toda a substância do vinho na substância do seu sangue; a esta mudança, a Igreja católica chama, de modo conveniente e apropriado, transubstanciação” (CIC 1376)

Da mesma maneira de que o pão e o vinho pela transubstanciação, passam a ser o corpo e o sangue de Jesus, conservando aos nossos olhos a mesma aparência, porém sua substância foi transformada, a grande dádiva de quem recebe a eucaristia

é ter seus pensamentos e ações transformados em pensamentos e gestos semelhantes ao de Jesus na instauração do Reino de Deus.

A celebração dominical do Dia e da Eucaristia do Senhor está no coração da vida da Igreja. “O domingo, em que se celebra o mistério pascal, por tradição apostólica, deve guardar-se em toda a Igreja como o primordial dia festivo de preceito” (CIC 2177)

Esta prática da reunião da assembleia cristã data dos princípios da idade apostólica (97). A Epístola aos Hebreus lembra: “Sem abandonarmos a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas exortando-nos mutuamente” (Heb 10, 25).

A Tradição guarda a lembrança duma exortação sempre atual: Vir cedo à igreja. aproximar-se do Senhor e confessar os próprios pecados, arrepender-se deles na oração [...], assistir à santa e divina liturgia, acabar a sua oração e não sair antes da despedida [...]. Muitas vezes o temos dito: este dia é-vos dado para a oração e o descanso. É o dia que o Senhor fez: nele exultemos e cantemos de alegria. (CIC 2178)

Por fim, como convocar o povo para participação das celebrações eucarísticas na igreja? Como conservar os que já são frequentadores das missas dominicais e como atrair os jovens para participar das santas missas, usando uma linguagem própria?

São perguntas e desafios que as comunidades atuais deverão buscar respostas baseadas nos ensinamentos da Igreja sobre a participação dos fiéis nas celebrações eucarísticas e não há nada melhor que consultar os documentos e orientações do Magistério sobre o assunto.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os argumentos trazidos espera-se com base nas Sagradas Escrituras, na Tradição e no Magistério da Igreja e dos documentos da Igreja, chamar a atenção do leitor para a presença da Eucaristia no tempo e na história da Salvação.

Vimos que o entendimento que a Igreja detém sobre o sacramento da Eucaristia foi construído e desenvolvido ao longo da história, desde as primeiras comunidades cristãs, através dos ensinamentos dos apóstolos e posteriormente com as contribuições de escritos de bispos, doutores, teólogos e Papas, culminando nos tempos atuais na elaboração de documentos pelo magistério, que buscam orientar fiéis e pastores sobre a ortodoxia e fidelidade nas práticas das celebrações eucarísticas.

Frisando que quando se trata da Eucaristia e das celebrações eucarísticas, o que deve prevalecer para os cristãos, de modo particular os que professam a fé católica, são as orientações da Igreja contidas no Catecismo da Igreja Católica (CIC) e

no Código do Direito Canônico. O que abre caminhos para que no futuro esse trabalho possa ser aprofundando e ampliado em outra perspectiva, como a Eucaristia no contexto do diálogo ecumênico.

Buscou-se colaborar, ainda que de forma modesta, com os homens e mulheres de boa vontade que almejam se aprofundar a respeito do mistério eucarístico, como sacrifício do Senhor e ápice de toda a fé e caminhada cristã, sob o olhar atento da mãe Igreja.

Por todos esses aspectos analisados foi possível compreender e concluir que a Eucaristia é um sacramento que exige de quem o recebe uma transformação, uma mudança de vida, uma adesão ao projeto de construção do Reino de Deus, da mesma forma que a cada celebração eucarística, o Senhor doa seu corpo e seu sangue como sacrifício, e somos convidados, e porque não dizer desafiados, a doar nossas vidas em favor dos nossos irmãos, de modo especial, os menos favorecidos.

Finalmente, recordemo-nos nos últimos tempos, das palavras do Papa Francisco sobre a celebração Eucaristia, que afirmou:

Cada celebração da Eucaristia é um raio daquele sol sem ocaso que é Jesus ressuscitado. Participar na Missa, em particular aos domingos, significa entrar na vitória do Ressuscitado, ser iluminados pela sua luz, abrasados pelo seu calor. Através da celebração eucarística o Espírito Santo torna-nos partícipes da vida divina que é capaz de transfigurar todo o nosso ser mortal. E na sua passagem da morte para a vida, do tempo para a eternidade, o Senhor Jesus arrasta também a nós com Ele para fazer a Páscoa. Na Missa faz-se a Pascoa. Nós, na Missa, estamos com Jesus, morto e ressuscitado e Ele arrasta-nos em frente, para a vida eterna. Na Missa unimo-nos a Ele. Aliás, Cristo vive em nós e nós vivemos n'Ele: Estou crucificado com Cristo — diz Paulo —, já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim (Gl 2, 19-20). Paulo pensava desta forma. (Papa Francisco, Audiência Geral de 22 de novembro de 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CANTALAMESSA, Raniero. **O mistério da Ceia**. Aparecida: Editora Santuário, 2017.

CNBB. **Catecismo da Igreja Católica (CIC)**. Edição Típica Vaticana. São Paulo: Loyola, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição conciliar *Sacrosanctum Concilium***.

Disponível em:

<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em 16/11/2021.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição dogmática *Lumen Gentium***. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em 16/11/2021.

DIDAQUÉ: **O catecismo dos primeiros cristãos para a comunidade de hoje**. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

JUSTINO, Flávio. **Apologia I**. Disponível em: <<http://apologistascaticos.com.br/obraspatristicas/Obras/PadresSeclI/SaoJustinoMartir/ApologiaI.html>>. Acesso em 16/11/2021.

PAULO VI. **Carta encíclica *Mysterium Fidei* do Santo Padre Paulo VI sobre o culto da Sagrada Eucaristia**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_03091965_mysterium.html>. Acesso em 16/11/2021.

PAULO II, João. **Carta *Dominicae Cenae* do Santo Padre João Paulo II a todos os bispos da Igreja sobre o Mistério e o Culto da Santíssima Eucaristia**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1980/documents/hf_jp-ii_let_19800224_dominicae-cenae.pdf> Acesso em 16/11/2021.

ROMA, Hipólito de. **Tradição Apostólica**. Disponível em: <http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais_da_igreja/tradicao_apostolica_hipolito_roma.html>. Acesso em 16/11/2021.

RUTHES, Vanessa Roberta Massambani. **Introdução à teologia eucarística**. São Paulo: Editora Intersaberes, 2019.

O São Paulo. Semanário da Arquidiocese de São Paulo. **O Valor da Eucaristia nas palavras do Papa Francisco**. Disponível em: <<https://osaopaulo.org.br/vaticano/o-valor-da-eucaristia-nas-palavras-do-papa-francisco/>> Acesso em: 16/11/2021.